

**NOTAS SOBRE O ZONEAMENTO DE RECIFES DE CORAIS NA FAIXA
COSTEIRA DE ALAGOAS**
NOTES ON ZONATION OF CORALS REEFS IN THE COST OF ALAGOAS STATE

SOARES, R.M.C.¹; FRITSCHER, J.M.²

¹ Universidade Federal de Alagoas (Professor Adjunto III – Aposentada), rosacsoares@uol.com.br

² Biólogo, MHN-UFAL

Este trabalho versa sobre a análise do modelo de zoneamento originalmente proposto para os corais do quaternário costeiro de Alagoas, especialmente na faixa entre Barra de São Miguel e Barra de Santo Antônio, com especial enfoque nos recifes de corais da região de Paripueira e arredores. Esse zoneamento, referente principalmente aos recifes do tipo barreira, colocou os hidrocorais *Millepora alcicornis* no topo da seqüência, capeando os recifes areníticos, seguidos dos corais hermatípicos *Mussismilia hartii* e *Montastrea cavernosa*. Posteriormente, outras espécies de corais hermatípicos foram mencionadas em trabalhos desenvolvidos em nível regional focando a faixa costeira alagoana. Esse inventário referiu um número de espécies muito maior do que o conhecido até então. A metodologia utilizada, numa primeira abordagem, é a de dar continuidade ao trabalho de observação de campo em áreas recifais e efetuar um levantamento bibliográfico atualizado. Nesse sentido, são utilizados como referencial, os perfis e mapas já traçados em estudos locais sobre o quaternário costeiro onde aparecem traçados os corpos recifais. Procede-se a uma determinação taxionômica mais precisa das espécies de corais e à descrição do provável zoneamento vertical e da variação lateral dos mesmos, dentro da barreira recifal, em relação à laguna (comparando com outros estudos de ambientes de sedimentação elaborados mais recentemente). No zoneamento original, por exemplo, não consta a presença da espécie de hidrocoral *Millepora brasiliensis*, de grande importância no contexto local, pois forma o arcabouço recifal na área ao norte da praia do Tabuba, povoado de Santa Luzia. A presença significativa desses hidrocorais nessa área pode ser correlacionada com outras mencionadas na literatura regional. A faixa de idade obtida para esse conjunto (Paripueira e arredores, ao norte) e publicada na literatura do Quaternário costeiro é bastante coerente, da ordem de 5.100 anos, correspondente ao pico máximo da última transgressão holocênica, quando o nível do mar teria atingido 3 a 4 m acima do atual. A linearidade dos recifes coralígenos está relacionada ao substrato no qual estão assentados, os recifes de arenito. Nesse sentido, a não referência de recifes de corais na área da praia do Francês deve ser reconsiderada, tendo em vista a grande quantidade de fragmentos do hidrocoral *Millepora alcicornis* ao longo da praia, geralmente centimétricos e lixiviados, provavelmente incrustantes nesses recifes areníticos. Consideram-se também os recifes do tipo franja, ocorrentes na praia de Ponta Verde, na altura da cidade de Maceió, cujo zoneamento é evidentemente diferente. Ali foram descritas as espécies *Mussismilia hartii* e *Siderastrea stellata* como principais componente do recife, além de *Agaricia agaricites* var. *humilis* e *Favia gravida*, com omissão de *Mussismilia brasiliensis*, catalogada e descrita por grupos de alunos da UFAL, na década passada. Para esse conjunto, as idades obtidas são mais recentes e pertencentes a várias gerações, tendo em vista a recorrência do processo deposicional, o qual perdura até os tempos atuais. Convém mencionar, ainda, os corais e as algas incrustantes em depósitos de rochas cretácicas, aflorantes na praia de Garça Torta, cuja distribuição deve ser melhor examinada. Todas as informações referentes a esses recifes de corais são de fundamental importância por constituírem um bom *datum* paleoecológico e paleoambiental, além do seu significado atual no âmbito de área de preservação.